



ESPAÇOS VERDES E PERCURSOS AMBIENTAIS DE ÉVORA - PORTUGAL

2012

ESPAÇOS VERDES E PERCURSOS AMBIENTAIS DE ÉVORA - PORTUGAL

Pereira, M.¹, Tereno, M.C.², Monteiro, M.F.³

¹Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento, Universidade de Évora, Portugal;

² Departamento de Arquitetura, Universidade de Évora; ³ Câmara Municipal de Évora, Portugal
(mariziacmdp3@gmail.com)

RESUMO

As intervenções a realizar nos espaços verdes públicos da cidade de Évora têm como objetivo atenuar a descontinuidade urbanística no espaço compreendido entre intra e extra-muros e valorizar a muralha tornando-a acessível aos peões, com arranjos paisagísticos da área envolvente (exterior), criação de percursos pedonais e aberturas de novas portas. Para além disso, a Câmara Municipal de Évora criou cinco itinerários ambientais: percursos de Monfurado, Alto de S. Bento, Água da Prata, Ecopista Ramal Évora / Mora e Caminhos do Degebe, em redor da cidade, até aos limites do concelho. No seu conjunto, formam uma rede de caminhos que pode ser percorrida a pé, de bicicleta ou outro meio de transporte não poluente, nos quais é possível conhecer e vivenciar os patrimónios natural, cultural e paisagístico da região eborense.

Palavras-chave: espaços verdes, percursos, paisagem, Évora, Portugal.

1. CORREDORES VERDES

✓ Definição:

- ➔ Espaços livres ao longo de corredores naturais → cursos de água, festos, canais, linhas férreas desativadas, entre outros;
- ➔ Interligam áreas verdes (jardins, parques, reservas naturais), áreas habitacionais e patrimoniais (natural, cultural e edificado);
- ➔ Interligação de espaços verdes com as áreas habitacionais e de serviços.



✓ Funções:

- ➔ Espaços para recreio e lazer;
- ➔ Vias de circulação alternativos: a pé, bicicleta, patins, etc.;
- ➔ Preservação e valorização dos patrimónios natural, histórico e cultural;
- ➔ Manutenção e valorização da qualidade estética da paisagem;
- ➔ Limitação da expansão urbana.



Cidade de São Salvador da Bahia - Brasil, vista de avião.

1. CORREDORES VERDES (cont.)



São Salvador da Bahia - Brasil, vista de avião.

2. PORTUGAL CONTINENTAL: ALENTEJO E ÉVORA

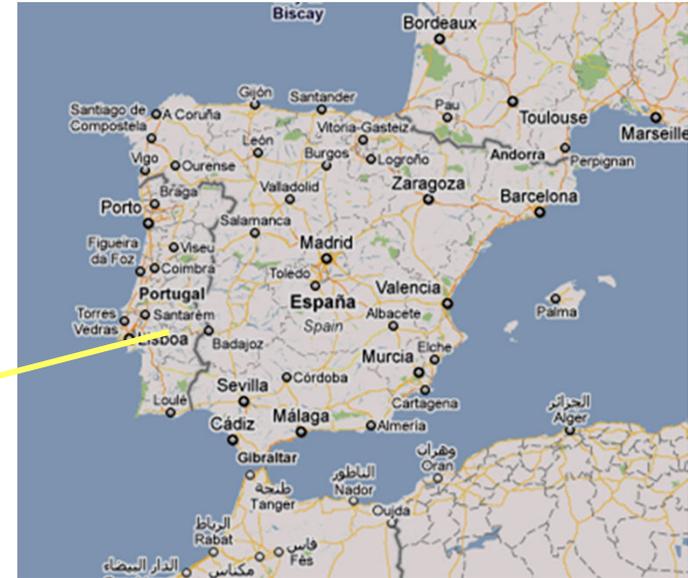
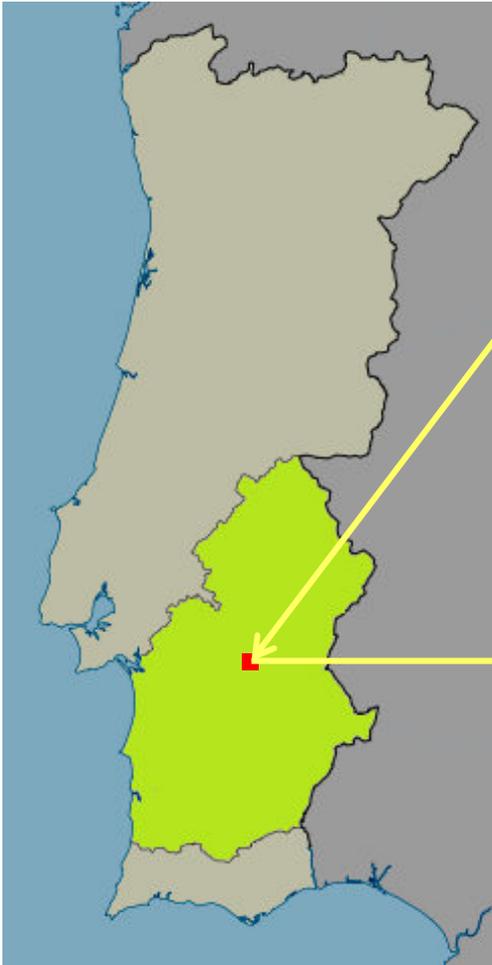
✓ Cidade de Évora:

↳ 38° 34' N e 7° 54' W;

↳ Capital do distrito e sede de município (19 freguesias);

↳ ≈ 150 km de Lisboa;

↳ Orago São Pedro (29 de Junho).



Fonte: maps.google.pt



3. CIDADE DE ÉVORA



✓ Cidade de Évora:

- ↳ 1 307,04 km² de área (município ≈ 56 596 habitantes);
- ↳ 43,3 hab./km² de densidade populacional;
- ↳ Área urbana de Évora ≈ 1643 habitantes;
- ↳ Localização: planície alentejana, com ondulação muito suave e altitude média de 240 m;

✓ Topónimo "Évora":

- ↳ Elevada à categoria de *municipium* com o nome de *Ebora Liberalitas Julia*, em homenagem a Júlio César.



Templo romano



Praça do Giraldo

3. CIDADE DE ÉVORA (cont.)



Sé Catedral.



Capela dos Ossos na Igreja de São Francisco (séc. XVII), construída por três monges (transitoriedade da vida) - 5000 esqueletos, dos cemitérios, igrejas e conventos da cidade.



Universidade de Évora.



Muralha da cidade.

4. MODELO DE ORDENAMENTO (1991)

✓ Estrutura → objetivos:

- ➔ Consolidar a estrutura radioconcêntrica da cidade;
- ➔ Reforçar a estrutura viária existente, urbanizar e qualificar a envolvente;
- ➔ Continuar a Grande Circular para N e E;
- ➔ Criar “corredores verdes” que articulem as diferentes zonas da cidade.



Jardim intra-muros.

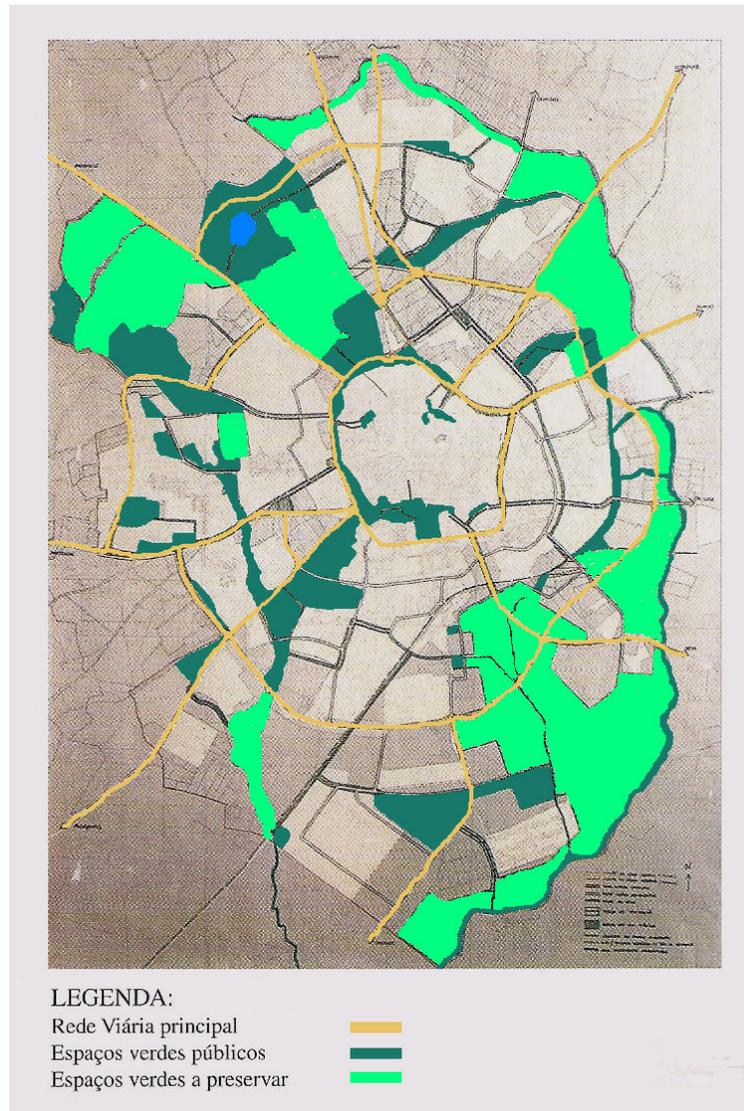


✓ Distribuição funcional:

- ➔ Extravasar as funções centradas no Centro Histórico para exterior da muralha;
- ➔ Procurar a multifuncionalidade de cada zona da cidade;
- ➔ Manter as características urbanas de cada bairro.

5. PLANO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE (1991)

→ Revisão do Plano de Urbanização → fundamental para o desenvolvimento da cidade;



Adaptado de *Boletim Municipal*, 1995.

✓ Plano Estratégico (2 fases):

→ 1ª fase:

↳ Levantamento da situação existente, análises sectoriais biofísicas: propriedades, habitações, população, equipamentos, economia, infraestruturas, ...

→ 2ª fase:

↳ Formalização, discussão e aprovação das propostas a apresentar pelo plano.

✓ Discussão pública (2 tempos):

→ Apresentação do relatório de diagnóstico e objetivos;

→ Proposta do Plano, com os elementos fundamentais e as respectivas sugestões sectoriais.

5. PLANO DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE (1991) (cont.)



Cartaz da discussão pública do Plano de Urbanização (1991).



Centro Histórico da Cidade de Évora.
Fonte: *cm-evora.pt*

- ✓ **Espaços verdes:**
 - ➔ Estruturas do tecido urbano;
 - ➔ Espaços ecológicos, urbanos e coerentes;
 - ➔ Articulados com a rede viária;
 - ➔ Defesas das linhas de água;
 - ➔ Dedicados ao uso público para recreio e lazer.

6. ESPAÇOS VERDES PÚBLICOS

✓ Objetivos da intervenção a realizar:

- ↳ Atenuar descontinuidade urbanística entre intra e extra-muros;
- ↳ Valorizar a muralha e tornar acessível ao peão;
- ↳ Arranjo paisagístico da área envolvente (exterior) da muralha;
- ↳ Criação de percursos pedonais;
- ↳ Abertura de novas portas na muralha para peões.



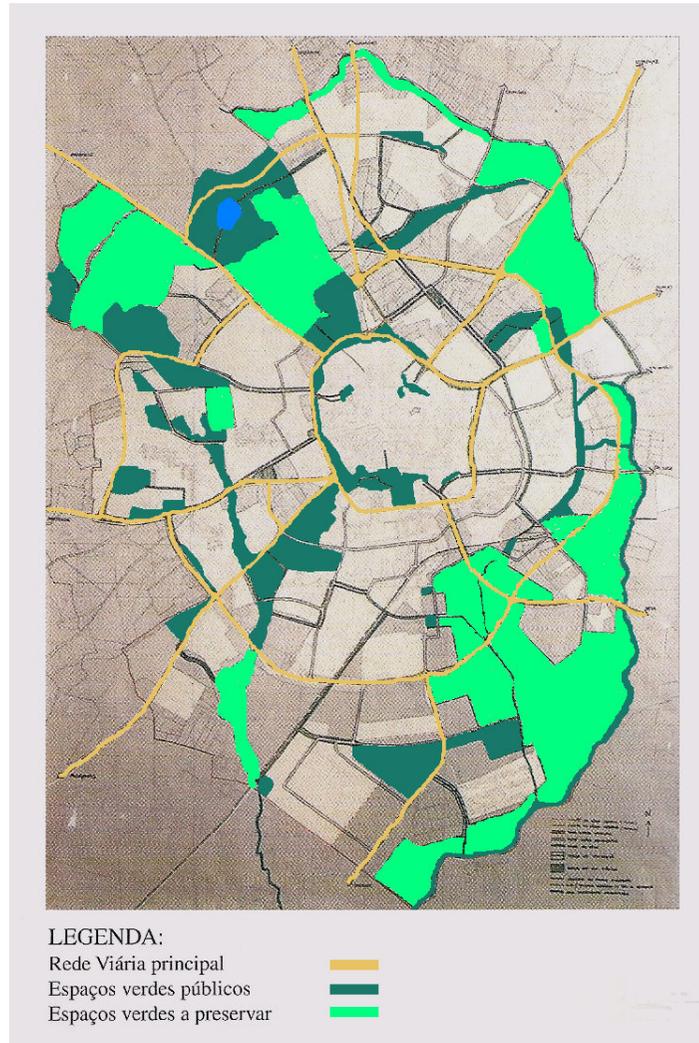
Templo romano no Centro Histórico.

Fonte: *lojamolina.uevora.pt*.

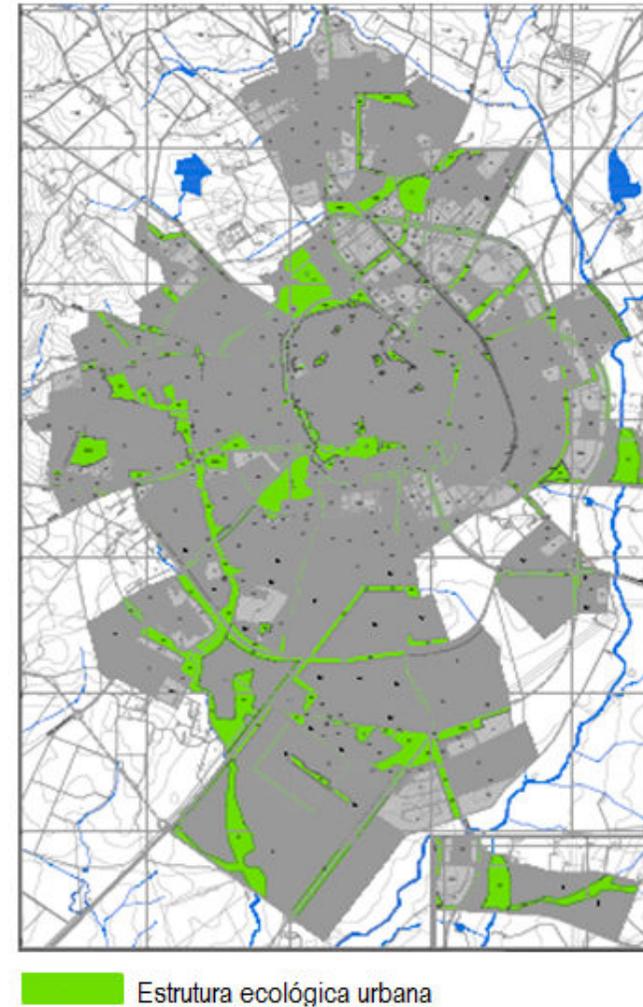
Muralha que envolve o Centro Histórico.

Fonte: *lojamolina.uevora.pt* .

7. PLANOS DE URBANIZAÇÃO DA CIDADE: 1991 e 2011



Adaptado de *Boletim Municipal*, 1995.



Adaptado de *cm-evora.pt*, 2011.

“A alteração do Plano de Urbanização de Évora, encontra-se em vigor desde 02 de Junho de 2011, pela publicação na 2.ª série do Diário da República, n.º 107.”

8. PROJECTO DE ARRANJO PAISAGÍSTICO ENTRE A PORTA DO RAIMUNDO E A PORTA DE AVIZ

✓ Base de trabalho (análise):

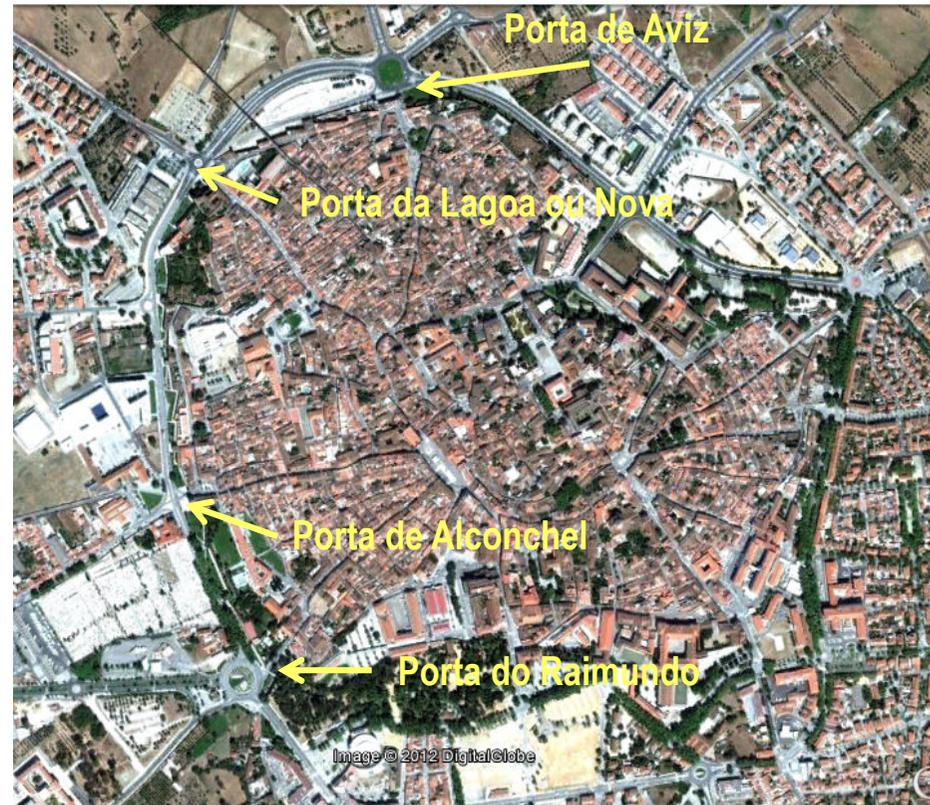
- ↳ Sistema defensivo;
- ↳ Elementos de arquitetura popular à zona envolvente.

✓ Intervenção:

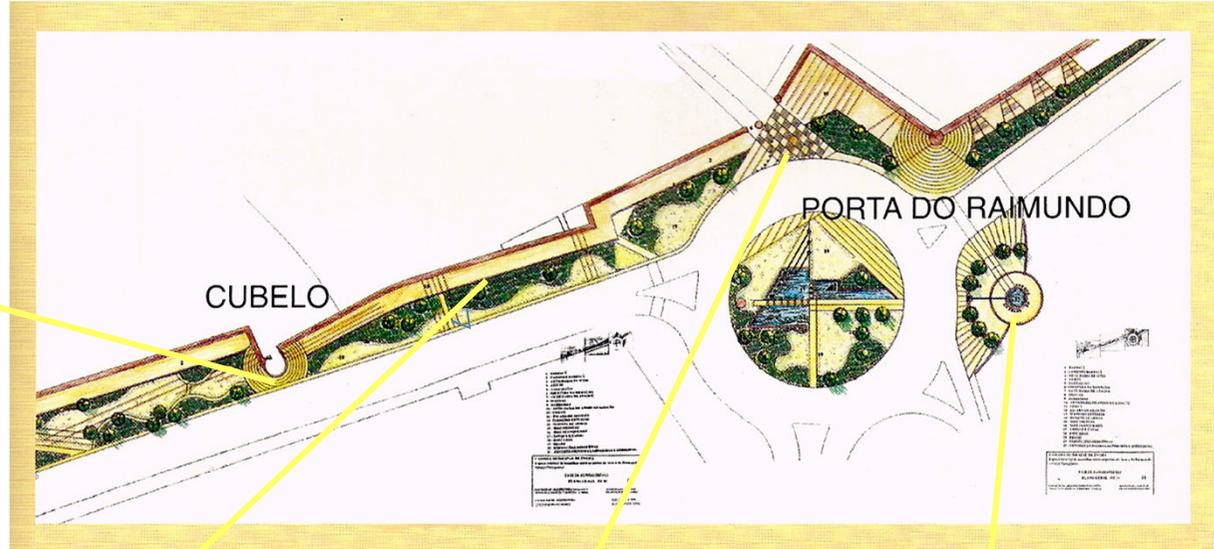
- ↳ Arranjo e embelezamento do espaço envolvente à muralha;
- ↳ Conferir monumentalidade e localização estratégica;
- ↳ Compreensão do antigo sistema defensivo da cidade.

✓ Área temática:

- ↳ Dupla situação de observação: interior (barreira física da muralha) e alto das muralhas (torres, pequenos troços de caminhos de ronda e Ermida da Porta de Aviz);
- ↳ Museologia ao ar livre (repensar, interpretar ou refletir);
- ↳ Compreensão do antigo sistema defensivo da cidade;
- ↳ Área de intervenção dividida em oito áreas didáticas.

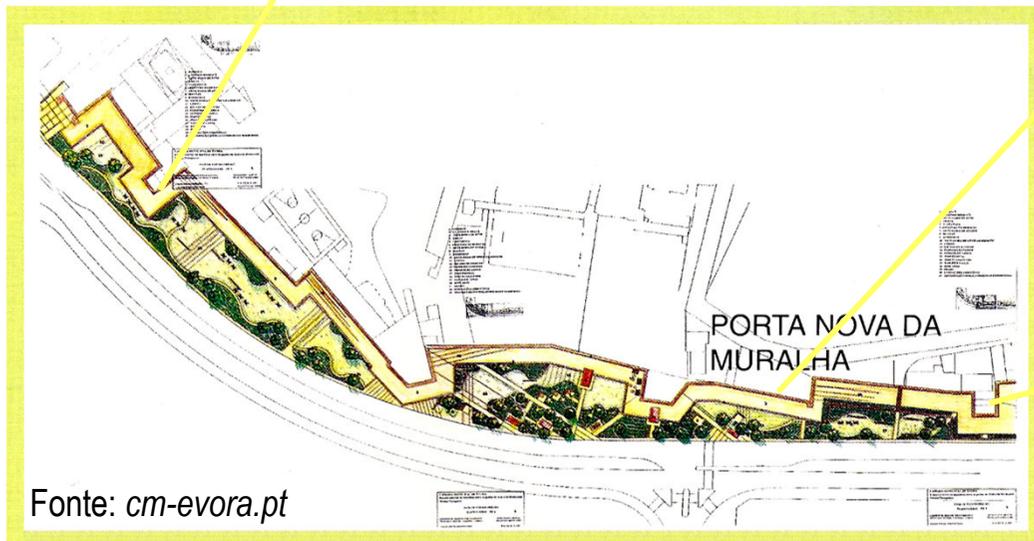
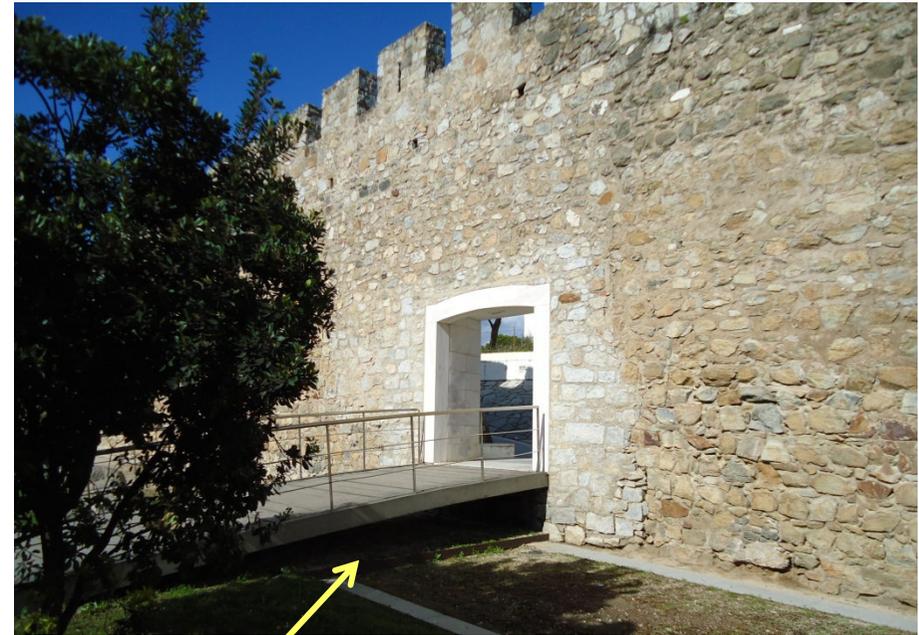


8.1. PROJECTO DE ARRANJO PAISAGÍSTICO DA PORTA DO RAIMUNDO



Forte: cm-evora.pt

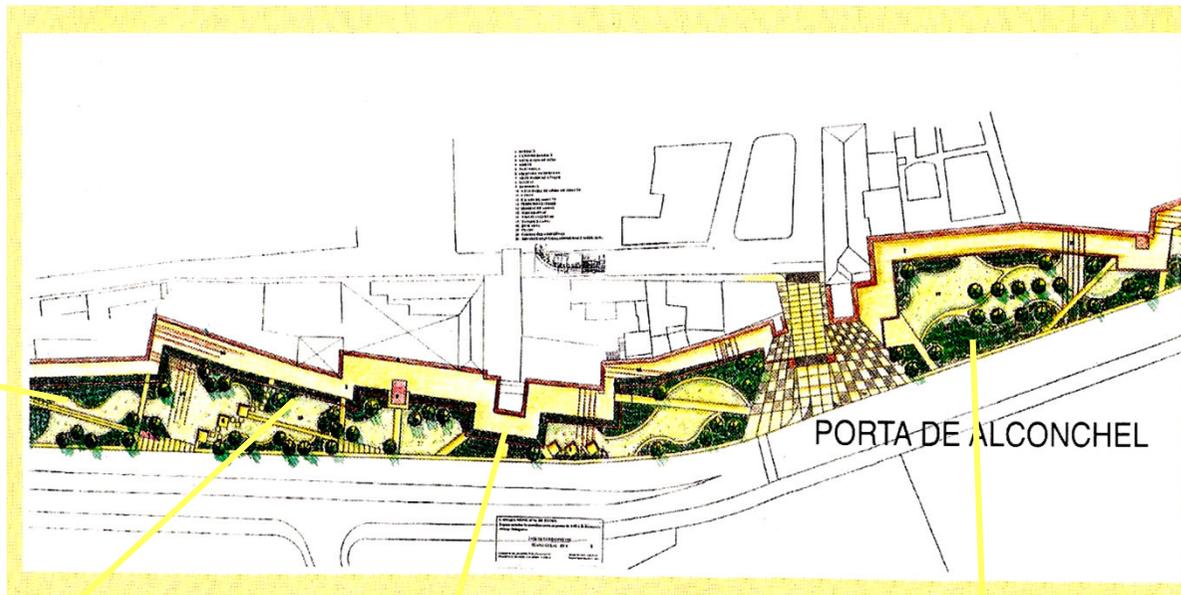
8.2. PROJECTO DE ARRANJO PAISAGÍSTICO DA PORTA NOVA



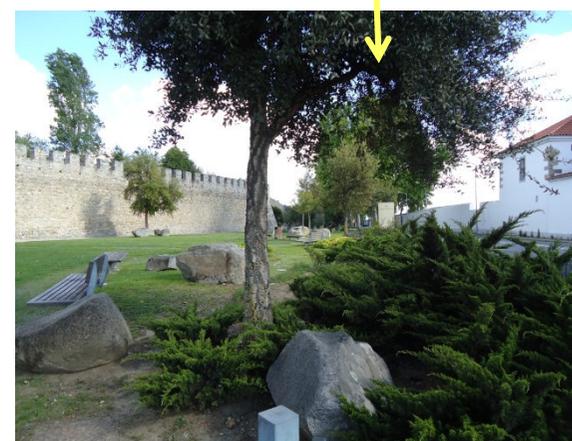
Fonte: cm-evora.pt



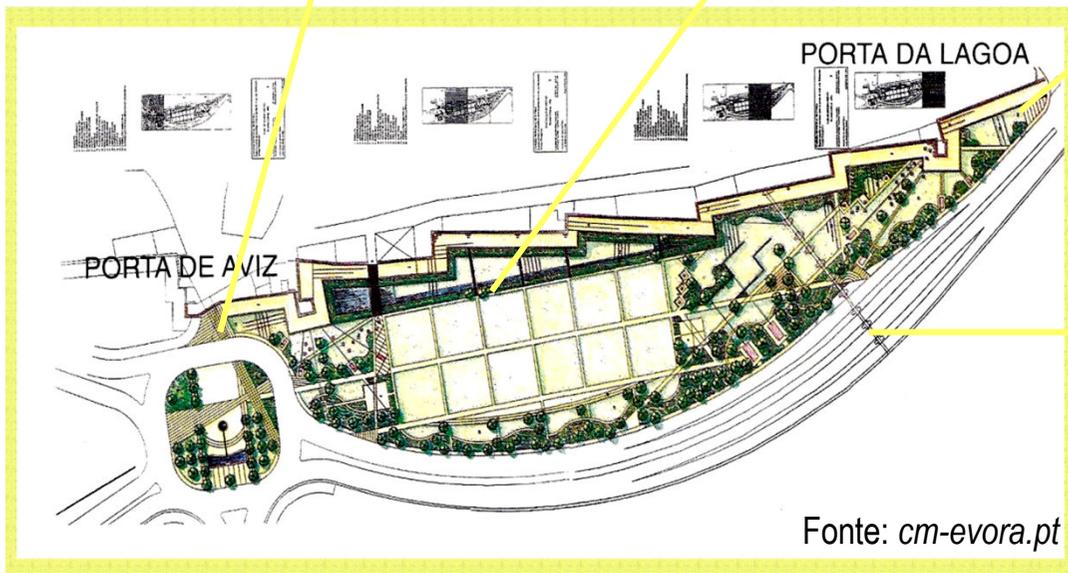
8.3. PROJECTO DE ARRANJO PAISAGÍSTICO DA PORTA DE ALCONCHEL



Fonte: cm-evora.pt



8.4. PROJECTO DE ARRANJO PAISAGÍSTICO ENTRE AS PORTAS DA LAGOA (NOVA) E DE AVIZ



Fonte: cm-evora.pt

9. CASOS PROBLEMÁTICOS



✓ Situações problemáticas:

- ↳ Casas degradadas;
- ↳ Obras de conservação ausentes ou alteradas do projeto original;
- ↳ Construções inacabadas com galinheiros, hortas, barracas, etc.
- ↳ Equipamentos por construir, rotundas, pavimentos;
- ↳ Construções clandestinas;
- ↳ Ausência de revestimento das margens de linhas de água.



10. ARREDORES DE ÉVORA



Rio Xarrama.



Bairro das Pitas na periferia da cidade.



Pastagens no Bairro Frei Aleixo.

10. ARREDORES DE ÉVORA (cont.)



Quintas no Senhor dos Aflitos.



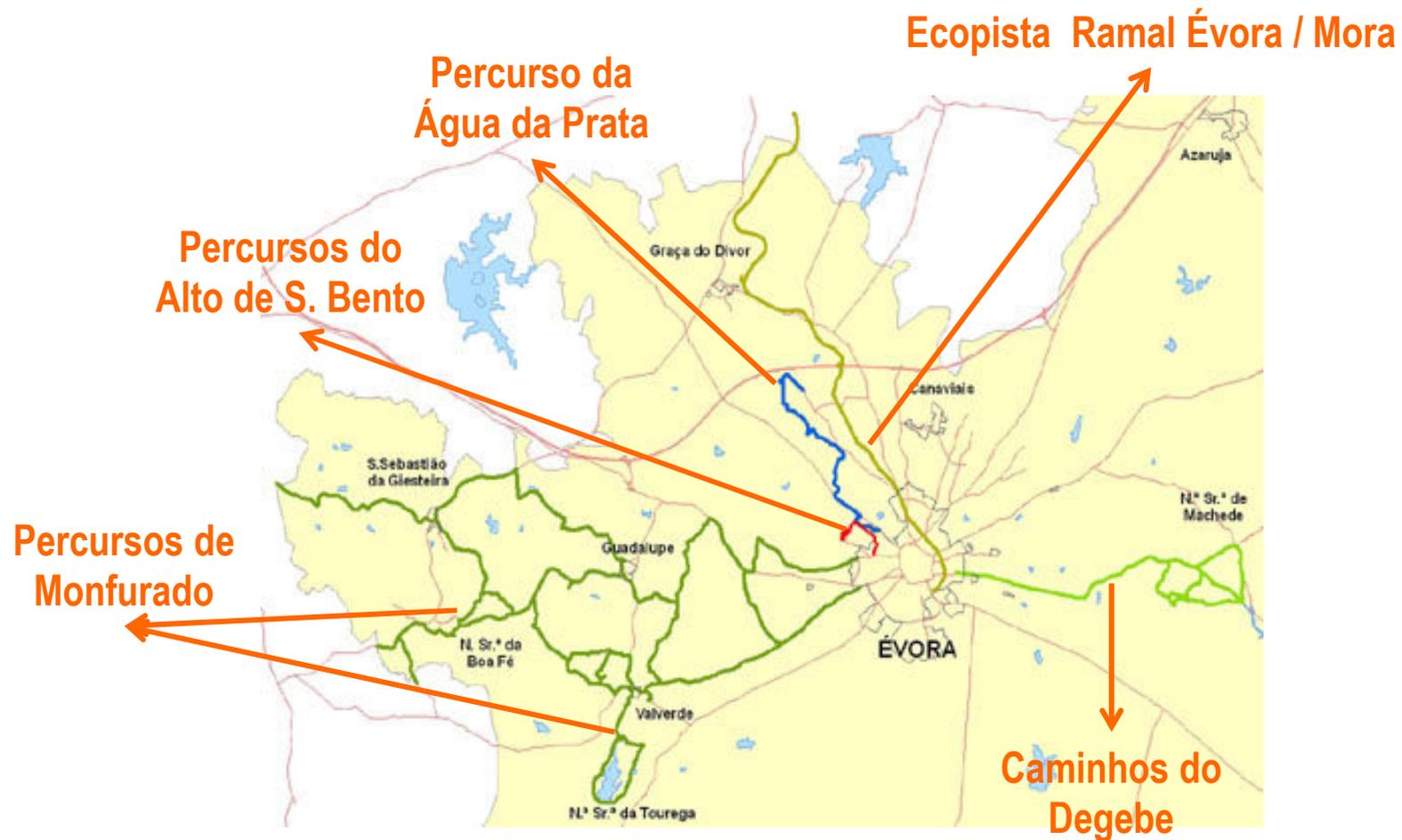
Vinhas da Fundação Eugénio de Almeida.



Montado de sobreiro.

11. PERCURSOS AMBIENTAIS DE ÉVORA

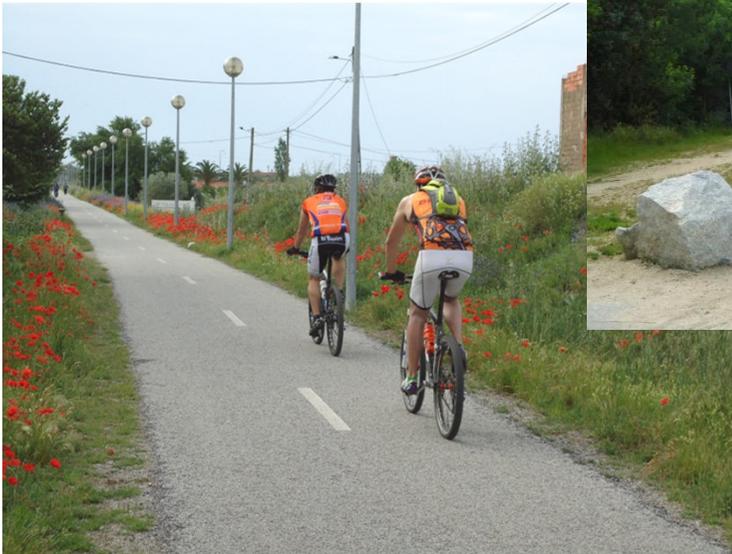
- ➔ Rede de vários itinerários que se estendem da cidade de Évora até ao limite do concelho;
- ➔ Implantados sobre ferrovias desativadas, antigos caminhos públicos ou ao longo do aqueduto;
- ➔ Objetivo: percorrer a pé ou com meios de transporte não poluentes;
- ➔ ≈ 100 km para caminhar ou pedalar.



11. PERCURSOS AMBIENTAIS DE ÉVORA (cont.)

✓ Ecopista Ramal Évora / Mora:

- ↳ Pessoas que gostam de andar a pé, para manter a forma ou por recomendação médica;
- ↳ Turistas para conhecer os aglomerados urbanos ou a paisagem envolvente;
- ↳ Crianças e jovens a andar de bicicleta ou de *skate*;
- ↳ Desportistas.



11. PERCURSOS AMBIENTAIS DE ÉVORA (cont.)

✓ Percursos do Alto de S. Bento:

- ➔ Em atualização;
- ➔ Núcleo Museológico do Alto de S. Bento;
- ➔ Projeto educativo municipal para valorizar e conservar o património natural e cultural do local.



11. PERCURSOS AMBIENTAIS DE ÉVORA (cont.)

✓ Caminhos do Degebe:

- Em projeto;
- Ao longo do Rio Degebe;
- Fauna e flora ripícolas.



Fonte: *dipity.com*



11. PERCURSOS AMBIENTAIS DE ÉVORA (cont.)

✓ Percurso da Água da Prata:

- ➔ O Aqueduto da Água de Prata (Aqueduto de Évora), foi durante muitos anos a principal fonte de abastecimento de água à cidade;
- ➔ Estrutura hidráulica mandada construir pelo Arquitecto Francisco de Arruda durante o séc. XVI (1531 a 1537) e restaurada mais tarde;

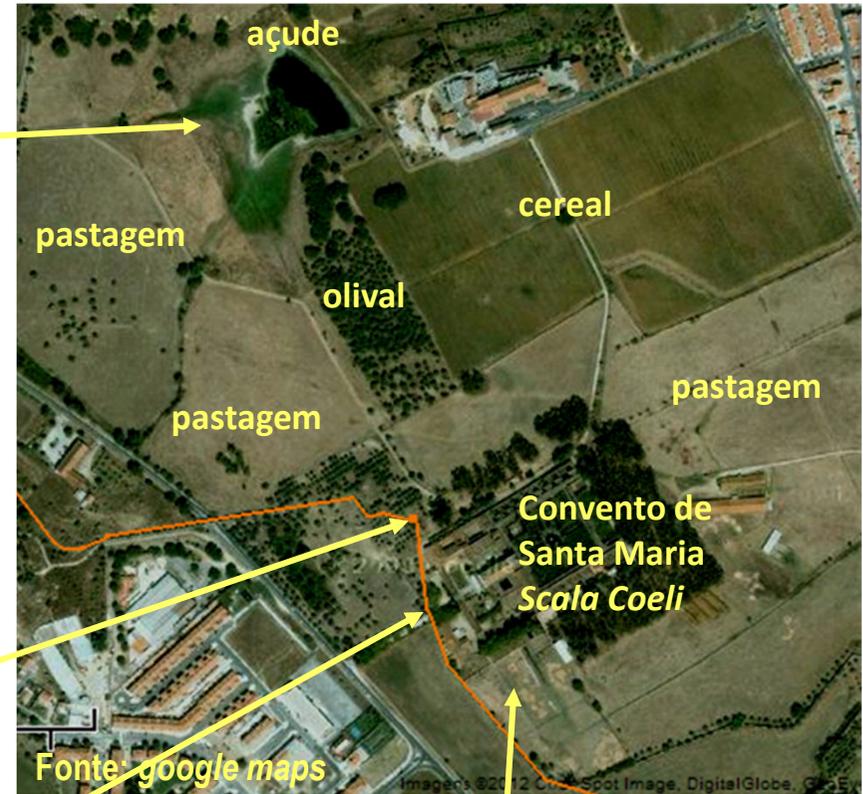


Óleo pintado por Frei Miguel – Cartuxo do Convento de Santa Maria *Scala Coeli*

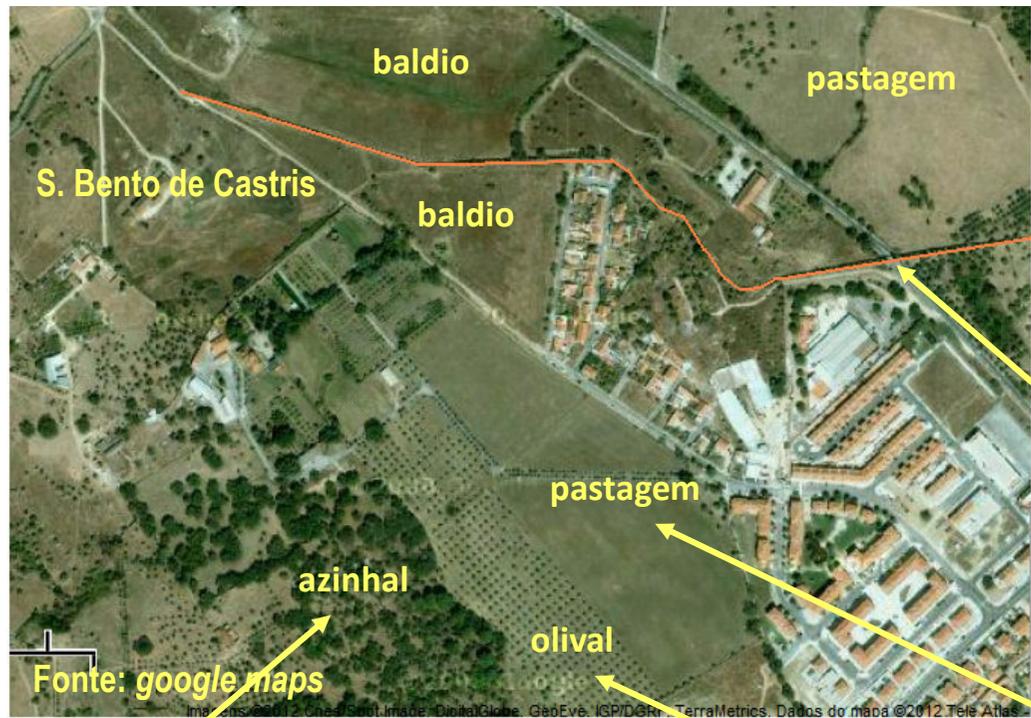
- ➔ O percurso do aqueduto entre Évora e a Graça do Divor (≈18 km) está limpo, sinalizado e de fácil acesso. Atravessa regiões com paisagem alentejana antropizada.



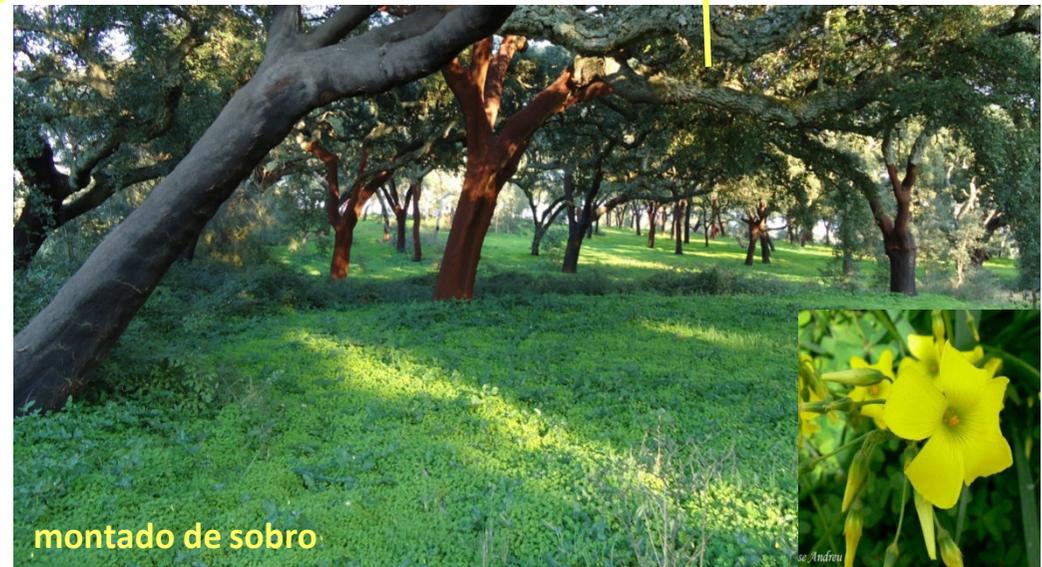
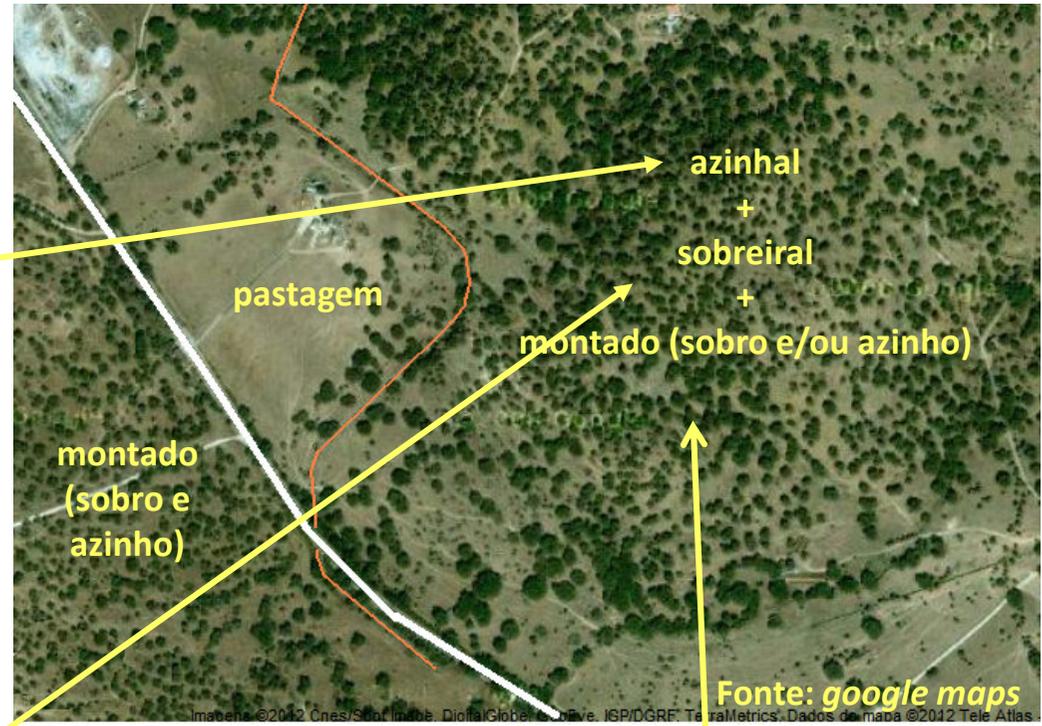
Paisagem urbana/rural



Paisagem urbana/rural



Paisagem rural

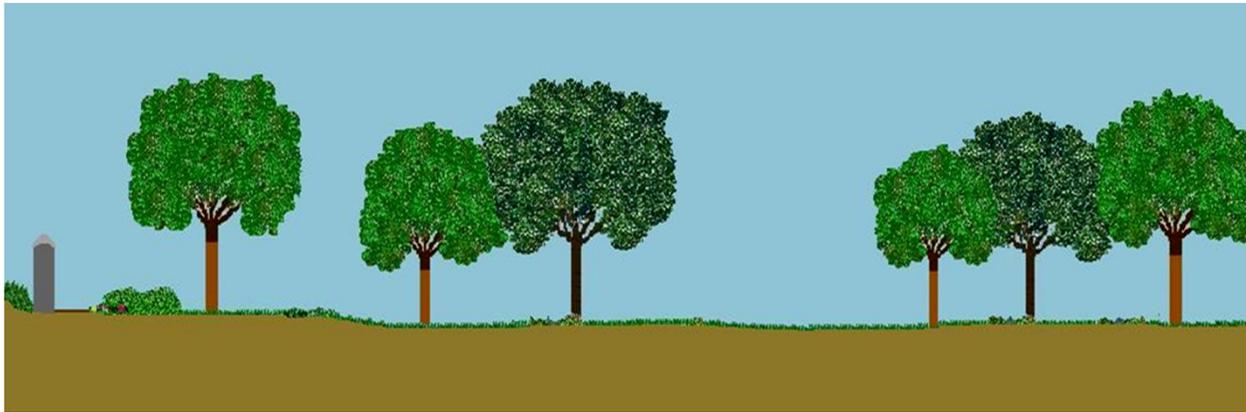


Pastagem invadida pela azedinha amarela (*Oxalis pes-caprae*).

Percurso da Água da Prata (Aquaduto Água de Prata)

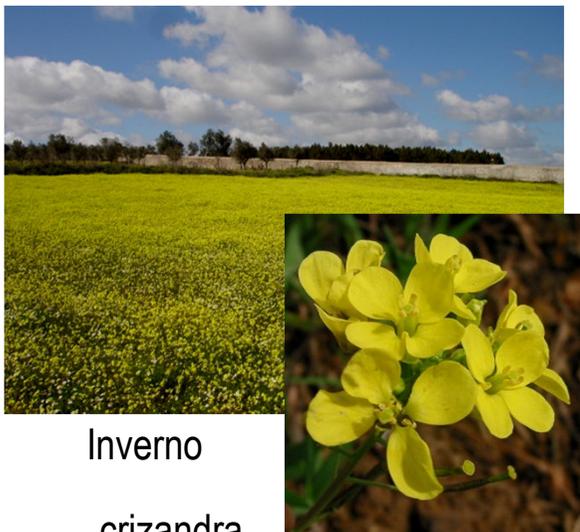


As pastagens e as estações do ano



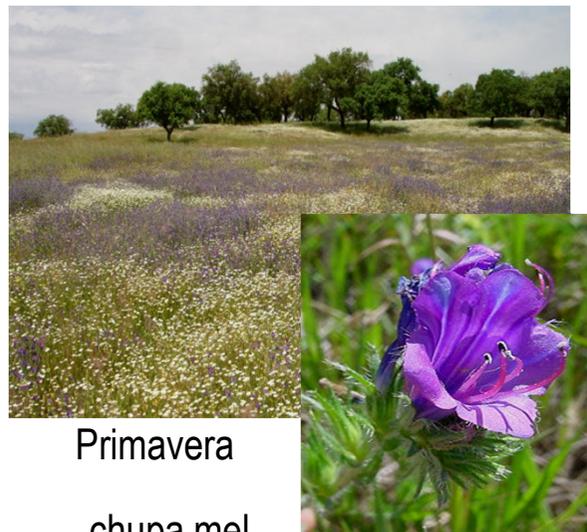
Outono

- ➔ A temperatura do solo afeta a evaporação e indiretamente as condições hídricas. A cor do solo também está relacionada com a quantidade de radiação absorvida;
- ➔ Solos claros absorvem menos radiação que os mais escuros.



Inverno

crizandra
(*Diplotaxis catholica*)



Primavera

chupa mel
(*Echium plantagineum*)



Verão

pão posto
(*Coleostephus myconis*)

Bulbosas



jacinto das searas
(*Muscari comosum*)



espadana dos montes
(*Gladiolus illyricus*)



lírio amarelo dos montes
(*Iris ximphium*)



maios pequenos
(*Gynandris sysirinchium*)



quita merendera
(*Merendera filifolia*)



alho rosado
(*Allium roseum*)



jacinto da tarde
(*Dipcadi serotinum*)

Parasitas



erva toira ramosa
(*Orobanche ramosa*)



pútegas de raposa
(*Orobanche gracilis*)



erva toira
(*Orobanche crenata*)



pútegas
(*Cytinus hypocistis*)

→ Espécies anuais, bianuais ou perenes, sem clorofila, parasitas de raízes de várias espécies vegetais;

→ Frequente apresentarem grande diversidade morfológica, tornando difícil a identificação.

erva toira menor (*Orobanche minor*) parasitando a margaça (*Chamaemelum mixtum*).



Orquídeas



1
serapias – abr.-jul.
(*Serapias strictiflora*)



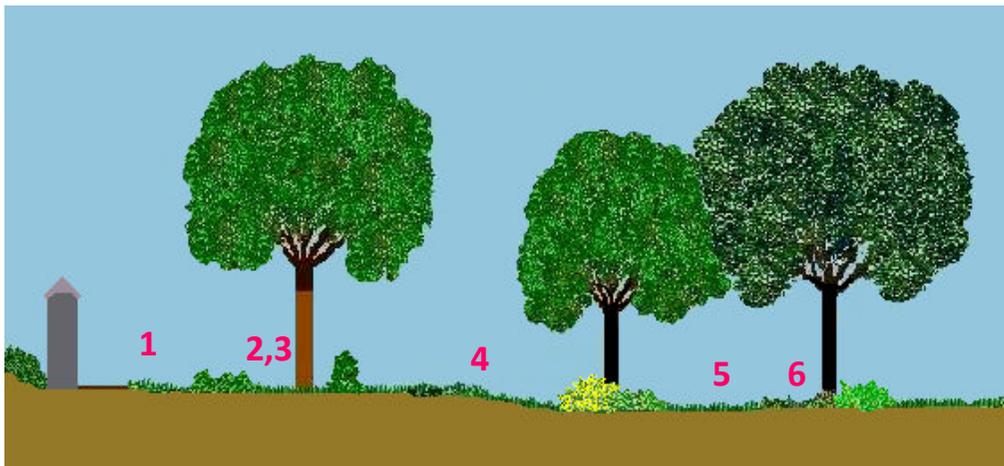
2
erva língua – abr.-mai.
(*Serapias lingua*)



3
longoeira – abr.- jun.
(*Serapias cordigera*)



4
orquídea vespa – fev.-jul.
(*Ophrys tenthredinifera*)



5
limodoro violeta –
abr.-jul.
(*Limodorum abortivum*)



6
epipactis vermelha –
abr.-jun. (*Epipactis
lusitanica*)

Cogumelos



?púcara
(*Macrolepiota procera*)



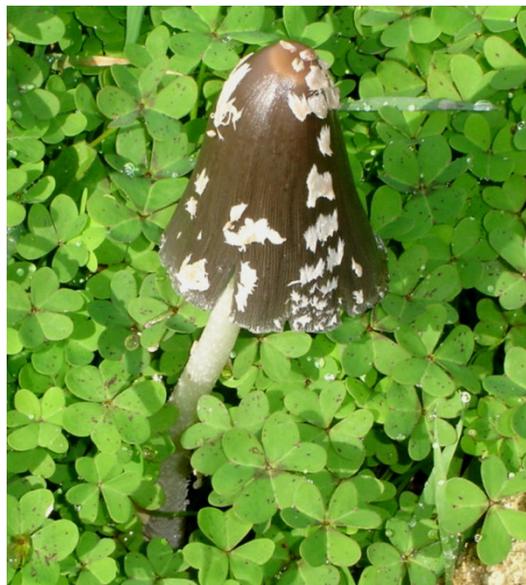
?rússula
(*Russula sp.*)



?coprino cabeludo
(*Coprinus comatus*)



?agarico
(*Agaricus sp.*)



?coprino branco e negro
(*Coprinus picaceus*)



?*Bovista nigrescens*

Cogumelos

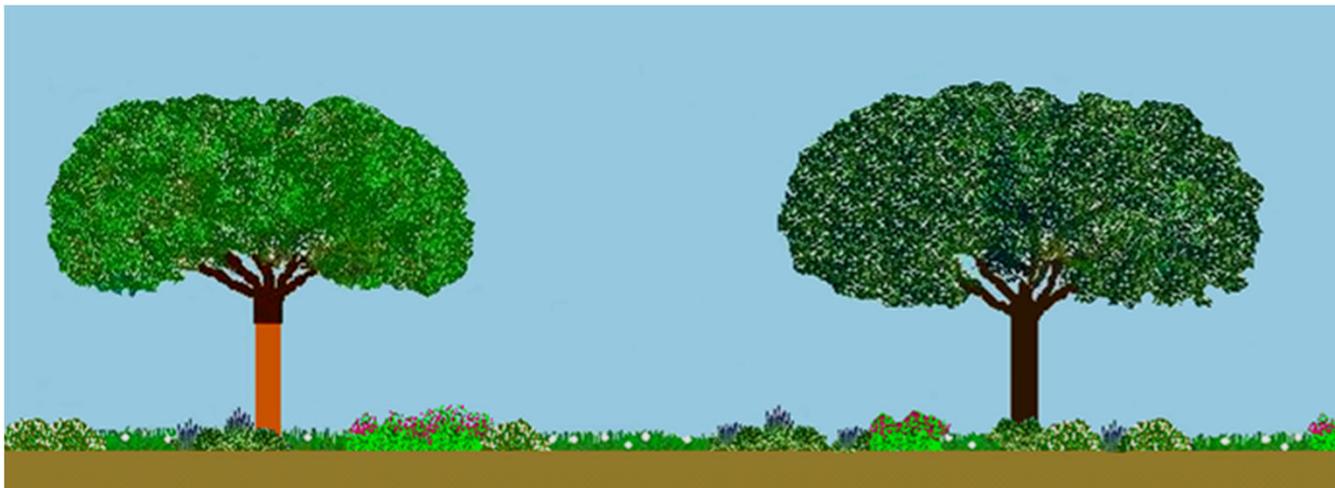


?geásteres (*Geastrum sp.*), não são venenosos nem comestíveis.



? bufa de lobo (*Lycoperdon perlatum*), pouco frequente nas pastagens do Alentejo.

Sargaçal – mato típico alentejano



rosmaninho
(*Lavandula stoechas* subsp. *pedunculata*)



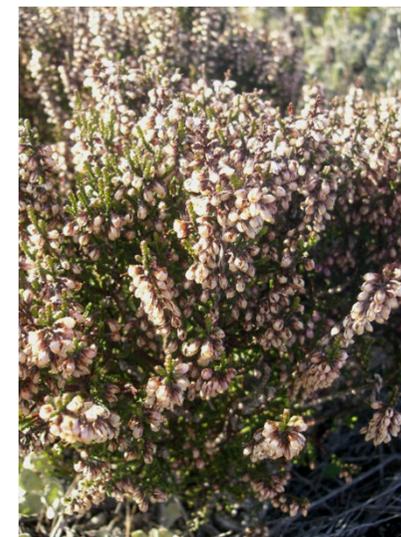
roselha
(*Cistus crispus*)



sargaço
(*Cistus salviifolius*)



erva das sete sangrias
(*Lithodora prostrata*)



torga ordinária
(*Calluna vulgaris*)

Medicinais



ervão saboeira
(*Saponaria officinalis*)



borragem
(*Borago officinalis*)



papoila
(*Papaver rhoeas*)



digitalis
(*Digitalis thapsi*)



hipericão
(*Hypericum perforatum*)



cenoura brava
(*Daucus carota*
subsp. *maximus*)



catacuzes
(*Rumex bucephalophorus*
subsp. *hispanicus*)

giesta
(*Cytisus scoparius*)

Espécies da DIRECTIVA 92/43/CEE



campainhas amarelas
(*Narcissus bulbocodium*)



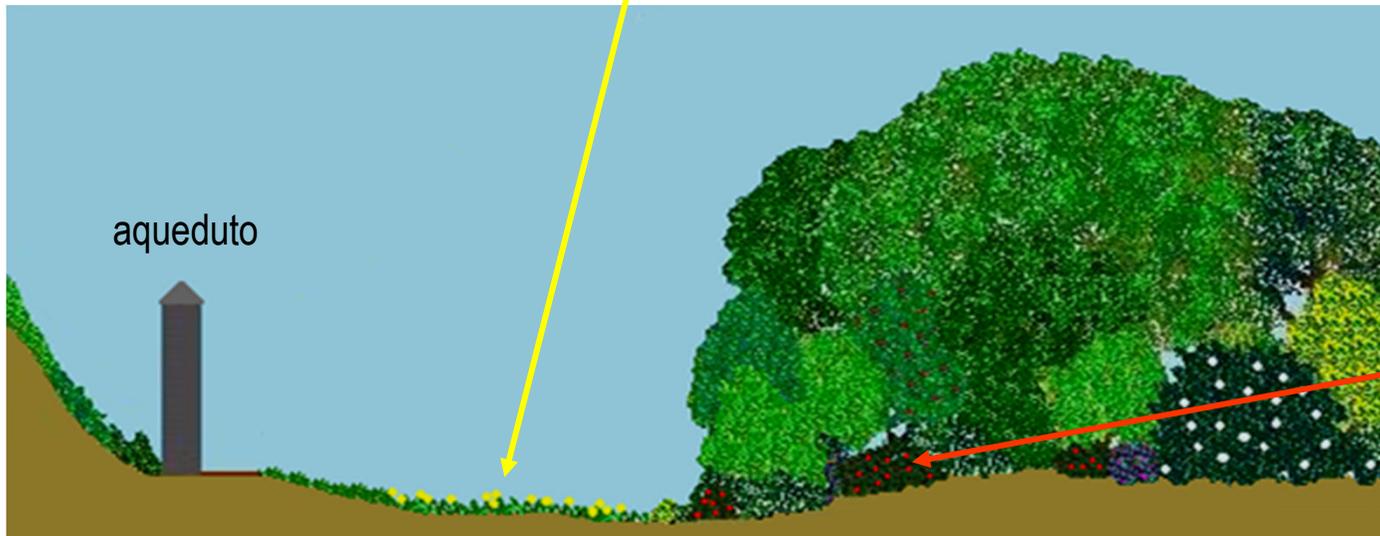
→ Espécies vegetais de interesse comunitário cuja colheita na natureza e exploração podem ser objecto de medidas de gestão.



gilbardeira
(*Ruscus aculeatus*)

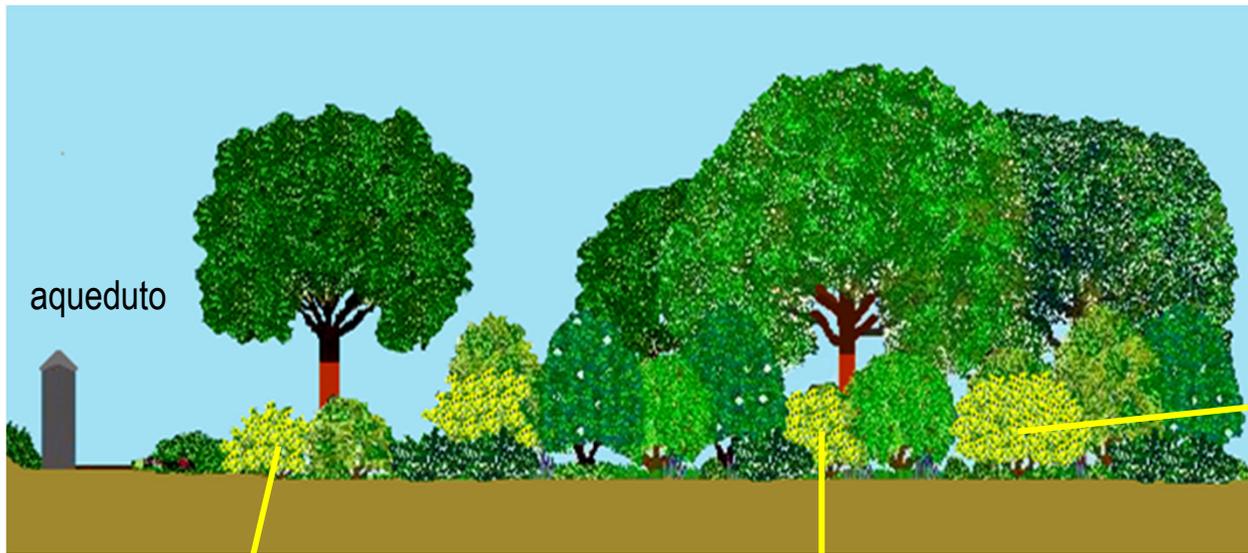


flor no cladódio



fruto

Calicotomal (*Calicotome villosa* – espécie protegida)



➔ Arbusto de 1,5 a 3 m de altura e muito ramificado. Constitui matagais ou integra sub-bosques no Sul da Península Ibérica, com clima mediterrânico. Em Portugal encontra-se (?) no Alto Alentejo (região de Évora) e Estremadura.

Medronhal (*Arbutus unedo*)



Plantas com frutos



madressilva
(*Lonicera hispanica*)



azinheira
(*Quercus rotundifolia*)



uva de cão
(*Tamus communis*)



silva
(*Rubus ulmifolius*)



uva brava
(*Vitis vinifera*)



trovisco
(*Daphne gnidium*)



murta
(*Myrtus communis*)



pilriteiro
(*Crataegus monogyna*)

Plantas tóxicas



jarro dos campos
(*Arum italicum*)



bríonia
(*Bryonia dioica*)



norça preta
(*Tamus communis*)



embude
(*Oenanthe crocata*)



rabaça
(*Apium nodiflorum*)



loendro
(*Nerium oleander*)

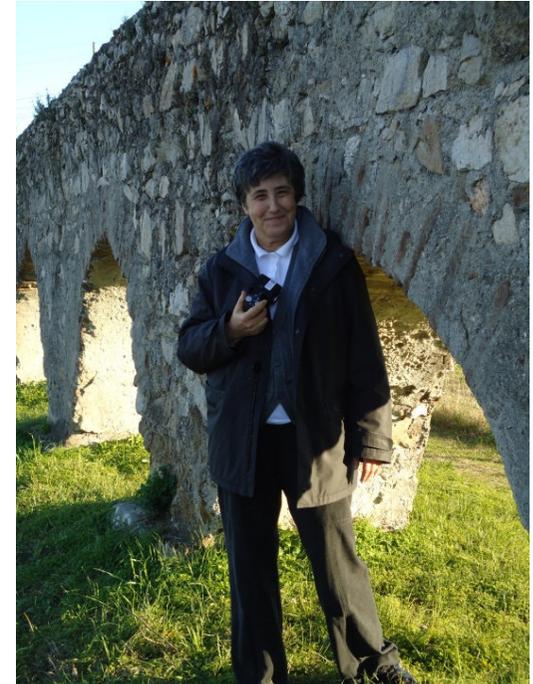
Atividades ao longo do percurso...



Ultrapassar obstáculos.



Admirar a paisagem.



Fazer pose para a foto.



Atravessar o Cano Alto.

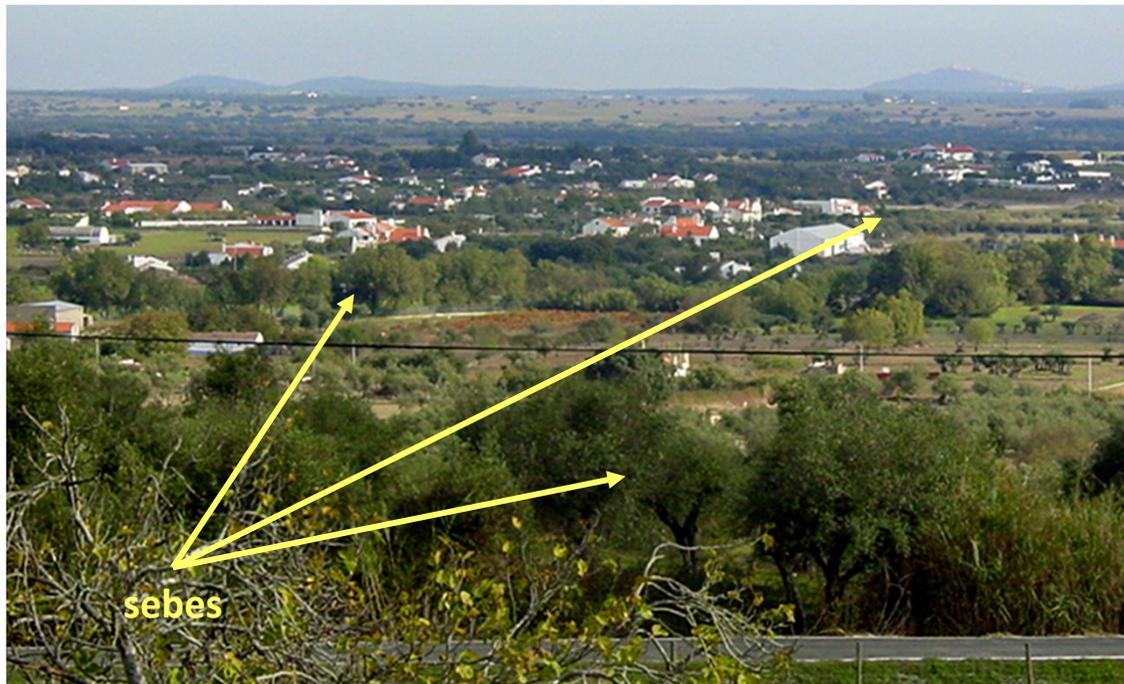
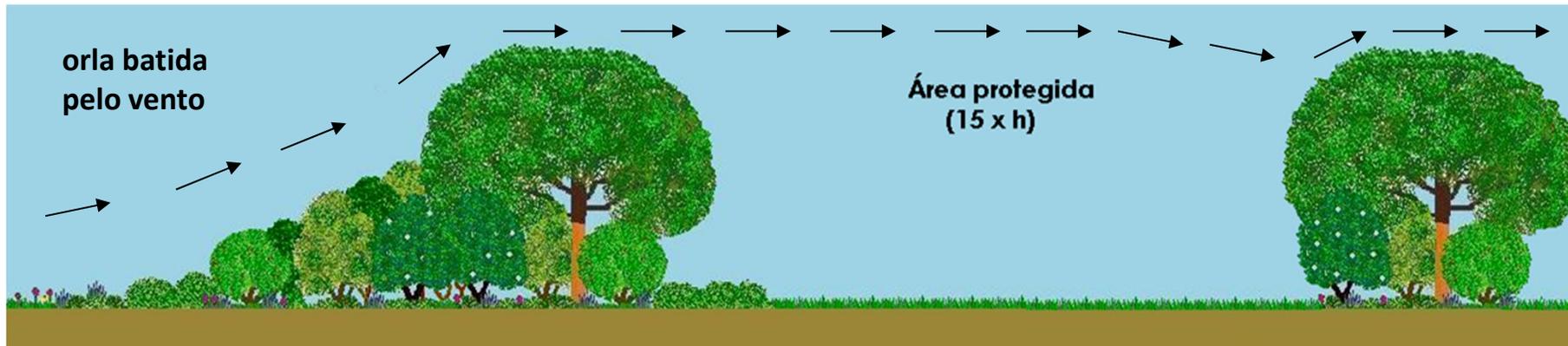


Tirar fotos.



A caminho da nascente.

Compartimentação da paisagem



Paisagem entre Graça do Divor e Sr. dos Aflitos.



➔ Frequentemente as sebes são silvados (*Rubus ulmifolius*) que crescem em turrião ao longo dos arames farpados.

Animais do campo



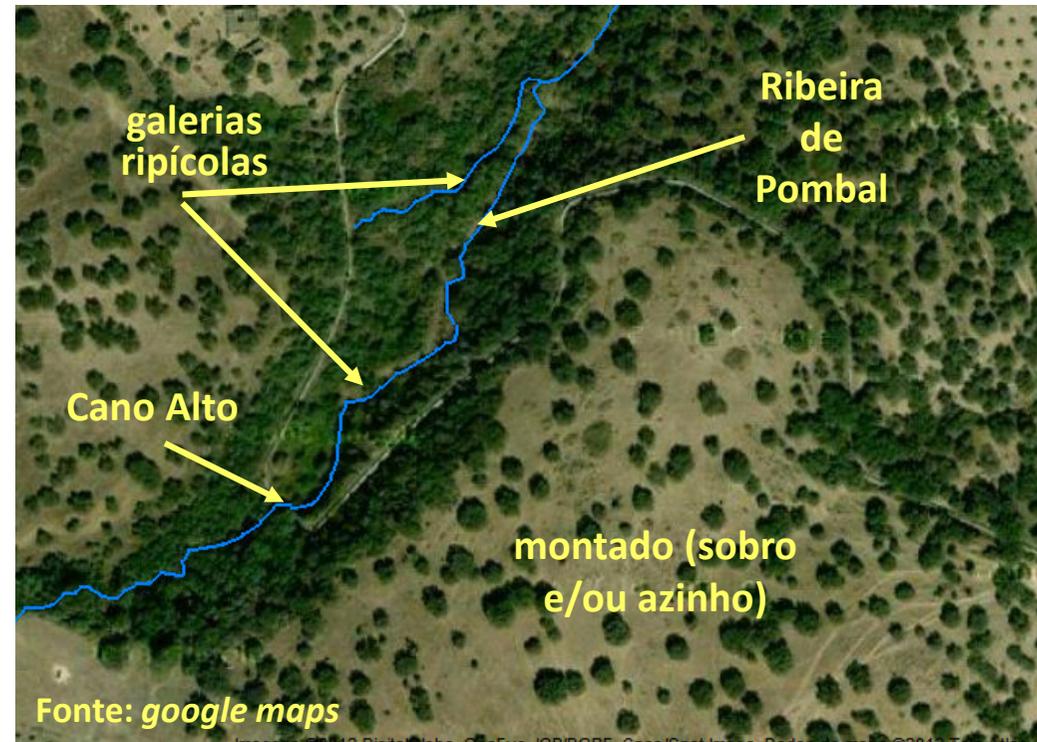
Ribeira de Pombal



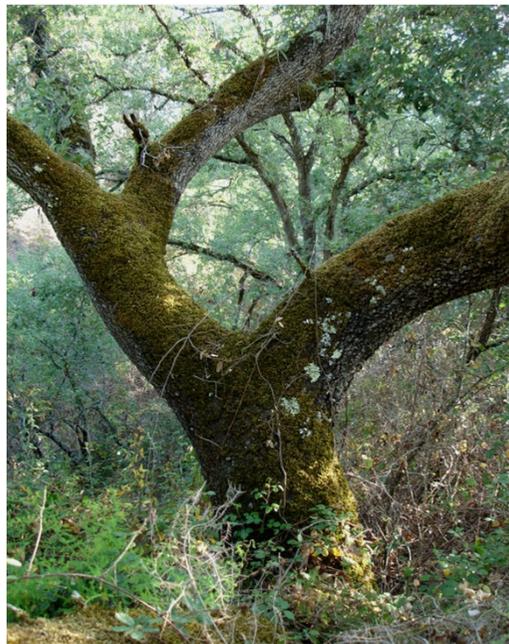
→ **Choupal:** choupos (*Populus nigra*) em solos sujeitos a prolongados encharcamentos;

→ **Freixial:** freixos (*Fraxinus angustifolia*) em solos húmidos;

→ **Salgueiral:** borrazeiras pretas (*Salix atrocinerea*) em troços de ribeiras com regimes torrenciais.



Marcas na paisagem



Elementos construídos



Caixa de água no Convento da Cartuxa.



Fonte do Arcediago.



Graça do Divor.



Aquaduto (estrada de Arraiolos).



Quinta da Espada.



Igreja da N. Sr.ª da Graça do Divor.

Nascente



Factores negativos:

- Encabeçamento elevado (bovino e ovino);
- Compactação do solo;
- Acumulação de fezes e urinas;
- Ausência de vegetação arbórea (raízes).





FONTES FOTOGRÁFICAS

Marízia Menezes Dias Pereira, Maria do Céu Tereno, Maria Filomena Monteiro e Paulo Dias Pereira

Obrigada pela atenção!